



OF
Festival de
Cinema de
Brasília

39 Tudo para levantar o candangão

Se tudo tivesse sido mantido, o XXI Festival de Brasília do Cinema Brasileiro começaria hoje. Mas a festa de comemoração da nova Carta, aliada às dificuldades com o planejamento de um evento cinematográfico destas dimensões, fez com que a sua data fosse adiada para o dia 20 de outubro, coincidindo com a Feira do Livro local e com a Mostra Internacional de São Paulo. Estes problemas podem ser contornados se a Fundação Cultural e o ParkShopping concordarem em adiar mais uma vez o Festival por uma semana.

Esforços estão sendo acionados neste sentido. O orçamento também é outra questão, o Banco do Brasil já deu o aviso de que não poderá comprar as duas cotas propostas a ele. O governador Joaquim Roriz está, pessoalmente, empenhado para que tudo dê certo e o Candangão possa ser, finalmente, levantado. Mas a confusão reina na Fundação, ontem uma ameaça de bomba deixou os funcionários e a direção em polvorosa (veja matéria na editoria de Cidade).

muito no setor e, em especial, no Festival de Teatro Amador, estando, agora, com carência de recursos orçamentários para atividades culturais.

Decerto, até agora, só o apoio do Hotel Saint-Paul, que garantiu 70 apartamentos para os convidados do evento. Três andares serão ocupados por cineastas, atores, técnicos, pesquisadores e membros das duas comissões julgadoras. Outro apoio: da Vasp, que ofereceu 70 passagens para produtores, realizadores e atores. As demais passagens serão fornecidas pela Fundação do Cinema Brasileiro (para participantes dos seminários).

O coquetel de lançamento do Festival e a alimentação dos convidados — itens que pesam no orçamento — ainda não têm patrocinadores garantidos.

Marco Antônio Guimarães, que organizou as mais importantes edições do Festival de Brasília (de 75 a 79, e em 85, 86 e 87) lembra que "o Banco do Brasil e a CEF sempre foram nossos parceiros mais importantes. Com a criação do Festivalzinho de Brasília do Cinema Brasileiro, a Petrobrás passou a ser outro parceiro importante, pois com os recursos fornecidos possibilitou a contratação de ônibus para transportar crianças de escolas públicas e orfanatos, o pagamento de aluguel dos filmes e o prêmio "ao melhor", escolhido pelo público infanto-juvenil".

Marco Antônio diz que "o item mais caro do Festival, quando passagens e hospedagens estão garantidas, é alimentação".

"Este ano", lembra ele, "a Fundação Cultural não precisará se preocupar com a confecção de Troféus Candangos, pois, ano passado, fizemos grande quantidade. Sobraram tantos que há, no almoxarifado, troféus para todos os premiados deste ano".

O item transporte dos convidados, lembra o ex-coordenador do FBCB, encarecerá um pouco, este ano, devido à localização do Circuito Cinematográfico ParkShopping (fo-

ra do Plano Piloto). "Quando o Festival acontecia no Cine Brasília, alugávamos 10 Kombis para o transporte Aeroporto/ Hotel e Hotel/Cine Brasília. Agora, há que se contar com serviço de Kombis para o ParkShopping e para as reprises no Cine Brasília".

SATÉLITES

A Fundação Cultural se comprometeu a promover o Festival nas cidades-satélites desde

a primeira reunião que definiu as características do evento. Só que, confiante na parceria com o ParkShopping e no patrocínio da iniciativa privada, esqueceu-se de reservar recursos para aluguel de cinemas e investimento em mídia (a publicidade do Shopping não inclui um só cartaz para o Festival nas satélites) na extensão do evento a Taguatinga, Sobradinho e Gama.

José Damata, encarregado do contato com exibidores das sa-

télites, garante que o Cine Paranoá, de Taguatinga, e o Cine Alvorada, de Sobradinho, já reservaram datas para o evento. No Gama, o Festival correrá por conta do Cineclubes Porta Aberta, responsável pelo novo Cine Itapoã.

A mídia, o aluguel das salas e o transporte da equipe artística de cada filme concorrente para os três cinemas das satélites correrão por conta da Fundação Cultural.